



## A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E A IMPORTÂNCIA DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

GIOVANNA GABRYELA SOARES DE LACERDA; BÁRBARA TENÓRIO MARROCOS; VITÓRIA RAMOS MOREIRA DE MEDEIROS

### RESUMO

O câncer de mama é a principal causa de mortalidade feminina no Brasil e tende a permanecer, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer. Com base nessa relevância epidemiológica, a análise da aplicação de ações de controle para mudar essa estimativa, associada a atuação dos profissionais de saúde são fundamentais para aprimorar as estratégias de prevenção e controle da neoplasia da mama no cenário brasileiro. Foi realizada uma revisão de literatura que objetiva compreender o desempenho da equipe multiprofissional, ressaltar a eficácia dos métodos de rastreamento, além de identificar possíveis obstáculos e lacunas no processo de prevenção dessa doença. As atuais diretrizes do Ministério da Saúde definem a atenção primária como local principal para o diagnóstico precoce do câncer de mama, tendo como base ações de educação em saúde sobre essa patologia que permitem a identificação de sinais e sintomas, de fatores de risco e uma maior compreensão dos fatores que determinam a adesão da paciente no processo de longitudinalidade nos programas de controle do câncer de mama, como por exemplo, questões socioculturais: escolaridade e o patriarcado. Nesse sentido, o enfermeiro possui um papel fundamental ao lidar com esses aspectos diariamente, mas apesar disso, ainda existem entraves que afetam a eficiência do rastreamento, a ausência de aplicação de programas e uma gestão inadequada, são exemplos de obstáculos específicos que necessitam ser mitigados. Diante disso, entender a importância das políticas de detecção e tratamento precoce, torna-se uma prioridade para que se possa oferecer uma melhor qualidade de vida aos pacientes e evitar procedimentos desnecessários.

**Palavras-chave:** Breast cancer; prevention; early detection of cancer; breast malignant neoplasm; health centers.

### 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), durante o triênio 2023-2025, o câncer de mama continuará a ser um dos mais incidentes no território brasileiro, perpetuando o cenário de morbimortalidade por essa causa entre a população feminina. Tendo em vista que a vigilância, ou seja, rastreamento e diagnóstico precoce, é crucial para o planejamento de ações futuras de controle que reduzem a mortalidade dessa doença, ressalta-se a importância da atenção primária nesse processo. A depender do conhecimento dos profissionais, nesse nível de saúde pública, sobre os métodos, fatores de risco e periodicidade dos exames, haverá uma contribuição com a eficiência ou a falha na detecção precoce do câncer de mama. (BURANELLO *et al*, 2018; OLIVEIRA *et al*, 2022; SANTOS *et al*, 202)

É recomendado, pelo Ministério da Saúde, que as mulheres realizem a mamografia entre os 50-69 anos de forma bienal e o exame clínico das mamas anualmente. Em casos em

que haja fatores de risco, principalmente o histórico familiar diagnosticado, recomenda-se que esses procedimentos sejam realizados de forma anual a partir dos 35 anos de idade. Mesmo com essa política, existem atrasos no diagnóstico e tratamento dessa doença que ocorrem por questões socioeconômicas, individuais ou relacionadas aos profissionais, ao acesso e organização dos serviços de saúde. (BURANELLO *et al*, 2018; OLIVEIRA *et al*, 2022; SANTOS *et al*, 202)

Por mais que haja medidas para reduzir progressivamente a mortalidade por câncer de mama no país, ainda permanece elevada a estimativa da incidência dessa doença nos próximos anos, cerca de 73 mil novos casos, de acordo com o INCA. Com base nisso, a atuação dos profissionais de saúde surge como pilar fundamental na eficiência dessas ações, desde o fornecimento de informações até o encaminhamento para exames clínicos, garantindo a adesão dos pacientes nos processos de prevenção. (BURANELLO *et al*, 2018; OLIVEIRA *et al*, 2022; SANTOS *et al*, 202)

Em vista disso, este trabalho tem como objetivo, por meio de uma revisão da literatura, compreender sobre a atuação da equipe multiprofissional na prevenção do câncer de mama e sobre a importância do rastreamento na detecção precoce de tal neoplasia.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada por meio da pesquisa em periódicos eletrônicos e pela utilização da base de dados BVS/LILACS. Os descritores (DeCS) utilizados foram: “Breast cancer”, “Prevention” e “Early Detection of Cancer” os quais foram associados pelo operador booleano AND. Para selecionar os artigos encontrados, foram validados mediante os critérios de inclusão: Artigos publicados entre 2018 e 2023, idiomas: inglês e português, estudos diagnósticos e rastreamento. Já em relação aos critérios de exclusão, foram estabelecidos: capítulos de livros, revisões sistemáticas, textos incompletos. A partir desses filtros foram encontrados 10 artigos, dos quais 11 foram excluídos e 6 utilizados para compor a fundamentação teórica.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista que a detecção precoce do câncer de mama é uma das ações prioritárias de saúde no Brasil, o presente estudo procurou analisar a atuação do profissional do enfermeiro na abordagem de rastreamento dessa neoplasia. Observou-se que há uma dinâmica diferente nas redes de atenção à saúde na detecção precoce do câncer de mama, na instituição privada, é realizado majoritariamente por médicos especializados, enquanto que na atenção primária ofertada pelo SUS, não há necessidade de encaminhamento, podendo ser realizado periodicamente pelos enfermeiros. O estudo de Oliveira *et al* (2022) analisou, ainda, a escolaridade como determinante social de saúde, no qual mulheres com nível escolar elevado têm uma maior propensão a adotar medidas que impactam no processo de saúde e doença. Além disso, o predomínio do patriarcado e questões culturais de estigma social, foram fatores influentes na adesão do controle do câncer de mama pelas mulheres. (OLIVEIRA, et al 2022)

As diretrizes atuais do Ministério da Saúde propõem uma política intersetorial entre as áreas que promovem a longevidade com qualidade de vida para as mulheres, ou seja, a associação de uma qualificação em saúde da família com abordagem de educação contínua sobre a adoção de hábitos saudáveis, investigação de fatores de risco e tratamento do câncer de mama. Essas ações devem ser visadas pelos enfermeiros da atenção básica de saúde pois ao estar em constante contato com o indivíduo, tal profissional torna-se o elemento principal para a abordagem integral dos elementos socioculturais que envolvem a vida do paciente.

(MELO et al, 2021; SANTOS et al, 2020)

Ademais, analisando-se a regularidade com que as mulheres realizam a mamografia, foi visto que isso depende do seu conhecimento acerca deste exame. Aliado a isso, por mais que o autoexame das mamas não constitua uma estratégia para a detecção precoce do câncer, tem-se mostrado eficaz como forma de ação para conhecimento do próprio corpo, fomentando sua motivação com o próprio estado de saúde. Em vista disso, nota-se a importância de levar em consideração a aplicação de intervenções educativas nas Unidades Básicas de Saúde, já que ao aproximar a evidência científica da prática clínica eleva-se o percentual de conhecimento e atitude de mulheres em relação à detecção precoce do câncer de mama. Sendo assim, ao promover pilares como: mobilização da população durante as consultas de rotina, monitorar e garantir o acesso a diagnóstico e tratamento de forma oportuna, nota-se o êxito nas ações de rastreamento por parte dos profissionais de saúde (AZEVEDO, et al 2019; ALVES, et al 2019)

Todavia, observou-se que existem barreiras organizacionais e pessoais para que o rastreamento dessa neoplasia ocorra com maior eficiência. A baixa adesão dos profissionais e a falta de organização dos serviços foram os principais entraves encontrados. O primeiro fator se associa a uma deficiente qualificação, ou de incentivo ao seguimento das recomendações presentes nas diretrizes para pacientes sintomáticas ou assintomáticas. Já o segundo fator está relacionado à ausência de programas organizacionais de rastreamento e à falta de planejamento e gestão eficaz. No estudo conduzido por Ferreira et al (2020) evidenciou-se que as ações desenvolvidas pelos enfermeiros na detecção prévia do câncer de mama são deficitárias, devido a uma formação com lacunas e à falta de sensibilização sobre a condição. Outrossim, o risco mais comum do rastreamento em faixas etárias e periodicidades sem evidências está relacionado aos resultados incorretos como falso-positivo e falso-negativo. Levando a possibilidades de sobrediagnósticos e sobretratamentos de causas que não representam o risco de morte. Esses fatores comprometem não apenas o bem-estar emocional do paciente, mas também a sustentabilidade do sistema de saúde ao gerar gastos desnecessários. (SANTOS et al, 2019; FERREIRA, et al 2020)

#### 4 CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a detecção precoce deve continuar sendo uma prioridade crucial nos serviços do sistema de saúde brasileiro. Tendo sido esclarecida a importância do enfermeiro na atenção primária oferecida pelo SUS para concretizar esse objetivo, é imperativos a necessidade de qualificação em “saúde da família” e o incentivo para seguir as diretrizes determinadas pelo Ministério da Saúde, ou seja, o rastreamento mamográfico deve ser realizado de forma bienal para mulheres de 50 a 69 anos, sob o conhecimento dos sinais e sintomas que levam a suspeita de uma neoplasia. A educação em saúde, se mostrou como uma ferramenta estratégica, não só para permitir a aquisição de conhecimento para as mulheres vulneráveis socioculturalmente, quanto para promover autonomia e garantir a adesão aos processos de investigação e monitoramento das atividades. Não obstante, a existência de barreiras organizacionais e pessoais comprometem a eficácia desse procedimento na atenção primária, o que implica na necessidade de aprimorar a organização dos serviços de rastreamento.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, Priscila Cândido et al. Efeitos da intervenção educativa no conhecimento e atitude na detecção precoce do câncer de mama. *Rev René*, v. 20, p. 23, 2019.

AZEVEDO, Amanda et al. O conhecimento de mulheres acerca do rastreamento do câncer de mama e suas implicações. **Revista de Medicina**, v. 98, n. 3, p. 187-193, 2019.

BURANELLO, Mariana Colombini et al. Breast cancer screening practice and associated factors: women's health survey in Uberaba MG Brazil, 2014. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2661-2670, 2018.

FERREIRA, Diego da Silva et al. Knowledge, attitude and practice of nurses in the detection of breast cancer. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.

MELO, Fabiana Barbosa Barreto et al. Early detection of breast cancer in primary care center. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

OLIVEIRA, Rosy Denyse Pinheiro et al. Association between sociodemographic characteristics and adherence to early detection of breast cancer. **Rev Rene**, v. 23, n. 1, 2022.

SANTOS, Cecília Silva et al. Conhecimento sobre câncer de mama entre enfermeiros da atenção primária de Divinópolis/MG. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 267, p. 4452-4465, 2020.

SANTOS, Marceli de Oliveira et al. Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, 2023.

SANTOS, Renata Oliveira; RAMOS, Danielle Nogueira; MIGOWSKI, Arn. Barreiras na implementação das diretrizes de detecção precoce dos cânceres de mama e colo do útero no Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, p. e290402, 2019.

MIGOWSKI, A. et al. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. III – Desafios à implementação. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n.6, p. e00046317, 2018c.